

ATIVIDADE DE EXTRATOS VEGETAIS IN VITRO SOBRE OVOS DE NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS DE OVINOS

*ACTIVITY OF PLANT EXTRACTS IN VITRO ON GASTROINTESTINAL NEMATODES EGGS FROM SHEEP*

CAMILA CARVALHO (CURSO DE CIÊNCIA BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); ANA CAROLINA CHAGAS (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE); MÁRCIA OLIVEIRA (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE); SÉRGIO ESTEVES (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE); CAROLINA GIGLIOTI (CURSO DE CIÊNCIA BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); RODRIGO GIGLIOTI (MESTRANDO UNESP JABOTICABAL); MARSELE ISIDORO (MESTRANDA DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); MARIA FÁTIMA SILVA (DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Atualmente o uso indiscriminado de antiparasitários na ovinocultura se tornou rotina na maioria das propriedades e existe uma preocupação com relação aos resíduos dessas drogas nos produtos de origem animal e no ambiente.

Além disto, a necessidade de se encontrar novos princípios ativos faz com que pesquisas com fitoterápicos se tornem cada vez mais freqüentes e assumam um caráter científico mais rigoroso. Esse estudo teve por objetivo avaliar a ação ovicida de extratos vegetais brutos sobre nematóides gastrintestinais de ovinos. Realizou-se testes in vitro por meio de metodologia padronizada de inibição de eclodibilidade. Foram avaliadas as seguintes espécies vegetais: extrato hidrometanólico das cascas do fruto (20 mg) e da semente (22 mg) de *Trichilia elegans* e partição metanólica das folhas de *Euxylophora paraensis* (20 mg). Os extratos foram produzidos no Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos e os testes foram realizados de acordo com a disponibilidade dos parasitas no Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP). Os ovos foram recuperados de fezes contaminadas por meio do uso seqüencial de peneiras e foram incubados (cerca de 100 ovos/poço) com os extratos em placas de 24 poços em B.O.D. a 25°C por 72 horas, quando foi realizada a contagem das larvas eclodidas. Os extratos tiveram seus solventes evaporados e depois testados a 100%, 50% e 25% da massa inicial, adicionando-se água destilada.

Foram feitas três repetições e o controle contendo água destilada. Os extratos não apresentaram ação ovicida nas concentrações testadas, exceto o extrato hidrometanólico das cascas do fruto *T. elegans* a 100%. Enquanto no controle ocorreu eclodibilidade de 88,2% das larvas, neste tratamento a eclodibilidade foi de 21,5%, indicado a possibilidade de seu uso no controle desses parasitas.

Agradecimento

Financiamento Embrapa, bolsas FAPESP e CNPq

DM